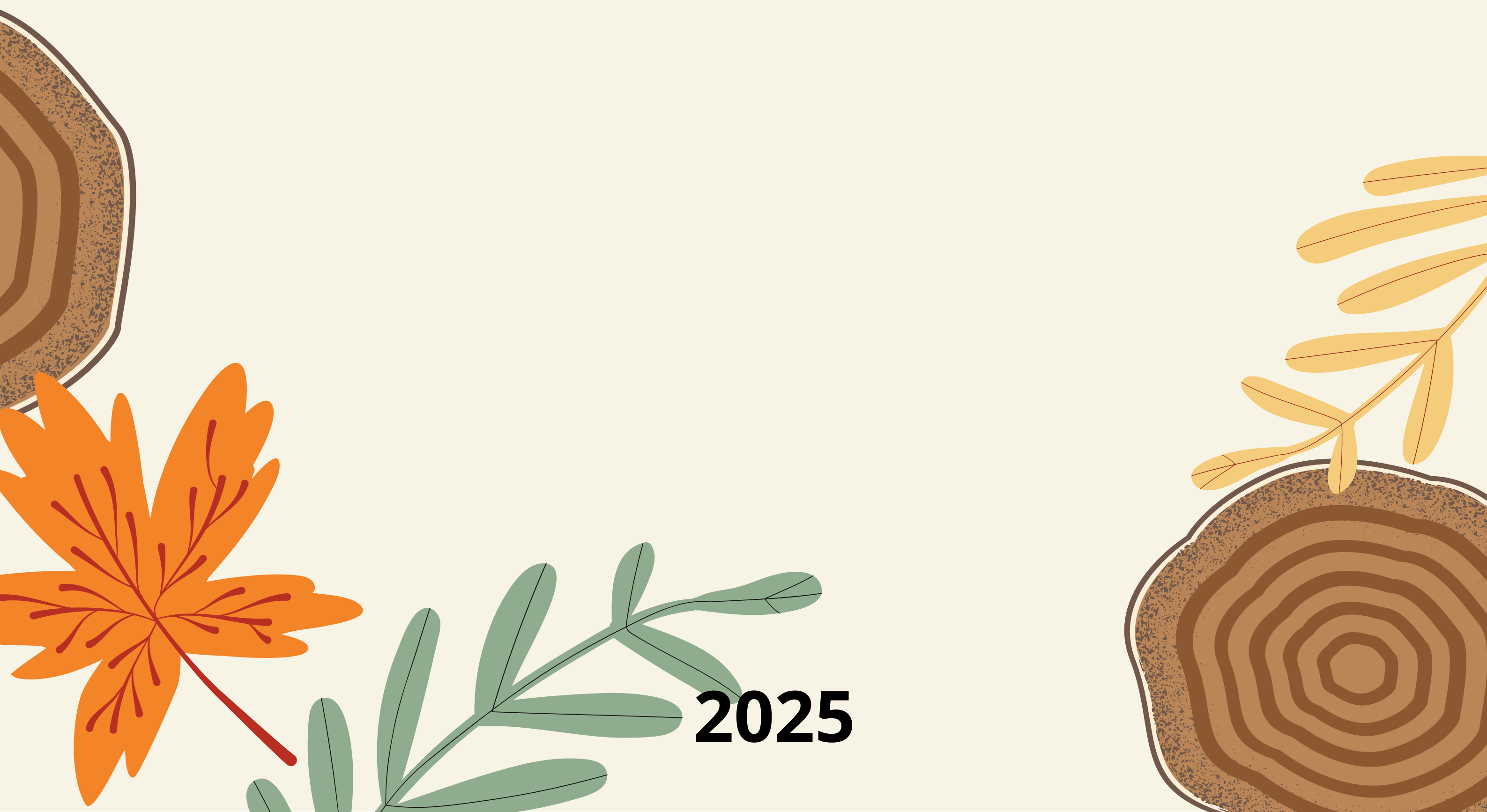




Creche Nossa Senhora de Fátima



**As relações na educação
infantil através do brincar .**



2025

The page is decorated with various autumn-themed illustrations. In the top-left corner, there is a yellow flower with green leaves. In the top-right corner, there is a green leafy branch. In the bottom-left corner, there is a large orange maple leaf. In the bottom-right corner, there is a cross-section of a tree trunk showing concentric growth rings, with some yellow leaves above it. The text is centered on a light beige background.

ALUNOS

DIANNA LEONEL TAMBURUS

ENRICO FERRAZ DE SOUZA

ENZO OLIVEIRA SALERA DE SOUZA

IZAQUE GABRIEL LEANDRO FERREIRA

LUIS MIGUEL DA SILVA DOMINGOS GOMES

MATEUS BENELLI PONTES

MIGUEL COSTA RIBEIRO

OLIVIA RODRIGUES SILVA PERIN

SARA MARIA LEANDRO FERREIRA

VICTOR FERREIRA POLETE

YURI WATANUKI LORENZATO

Prof. Naiara Andreia Mariano

Turma: Ciclo 4 C

Adaptação

Ao decorrer vamos descrever a importância da escola como um espaço fundamental para o desenvolvimento social das crianças através do brincar. É nesse ambiente que elas começam a construir sua identidade, baseando-se nas interações com os outros. A convivência permite que descubram suas preferências, gostos e formas de se relacionar, fortalecendo a ideia de pertencimento.



Brincando no gira



A brincadeira possibilita o contato físico com os colegas de forma leve e divertida, fortalecendo os laços afetivos e a sensação de pertencimento ao grupo. É nesse tipo de brincadeira que a criança aprende a confiar, a dividir, a cuidar do outro e a reconhecer suas próprias emoções e limites.

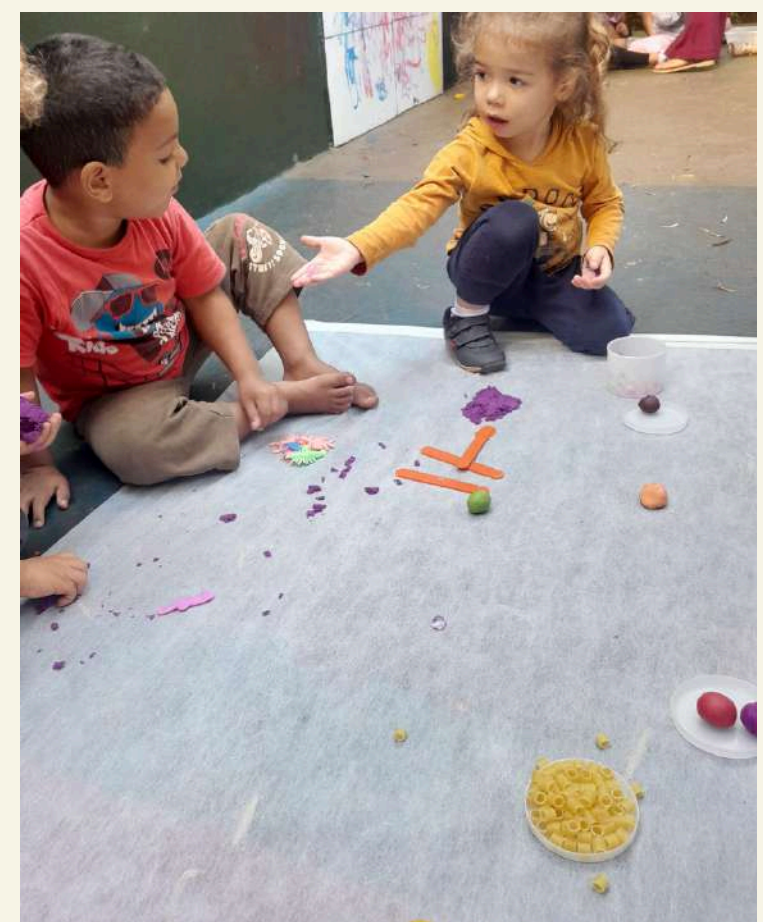
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que “as interações e a brincadeira [...] são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil” (BNCC, 2017).

Sendo assim, é essencial valorizar esses momentos como parte fundamental do processo de aprendizagem e socialização.



Experiências sensoriais

Durante as atividades sensoriais, como brincar com massinha, manusear grãos, explorar texturas, entre outras, percebemos como as crianças se conectam umas com as outras de maneira espontânea e genuína. Elas observam o que o colega está fazendo, comentam, imitam, ajudam e se encantam juntas. Assim, surge o diálogo, a empatia, o respeito pelo tempo e pelo espaço do outro. Esses momentos de experimentação são também oportunidades para que a criança expresse suas emoções, se comunique além das palavras e se sinta segura em um ambiente acolhedor. Como destaca Barbosa (2008), a criança aprende com o corpo, por meio das sensações, movimentos e emoções vividas nas interações com o mundo, e é justamente isso que se observa nas experiências sensoriais realizadas em grupo: a aprendizagem acontece de forma viva, relacional e significativa.



Pintura coletiva

Cada traço, cada cor escolhida e cada gesto revelaram não só a criatividade das crianças, mas também a riqueza das interações que se constroem diariamente através do brincar. A pintura coletiva, além de estimular a expressão artística, foi um momento valioso de convivência, escuta e aprendizado em grupo.





Contação de história

Na educação infantil, a contação de histórias é uma forma lúdica e afetiva de brincar com a imaginação e com as palavras. Por meio das narrativas, as crianças entram em contato com o faz de conta, ampliam seu vocabulário, exploram emoções e fortalecem suas relações com os colegas e com o adulto que narra a história. Esses momentos também favorecem o respeito ao ouvir o outro, a escuta sensível e o início de diálogos espontâneos entre os pequenos. A contação de histórias vai muito além do entretenimento — ela é uma rica oportunidade de construção de vínculos, desenvolvimento da linguagem e expressão da fantasia infantil.

Desenho na lousa

O desenho na lousa, apesar de parecer uma atividade simples, é um momento rico de expressão, criação e interação entre as crianças na educação infantil. Quando uma criança se aproxima da lousa para desenhar, ela está não apenas deixando marcas com o giz, mas também expressando sentimentos, vivências e ideias. Quando outras crianças se juntam a essa ação, o espaço se transforma em um ambiente colaborativo, onde surgem conversas, trocas e aprendizados mútuos.



Brinquedos estruturados

Os brinquedos estruturados — como blocos de montar, carrinhos, casinhas, bonecos e jogos simples — fazem parte do cotidiano das crianças na educação infantil. Esses materiais, com formas e funções mais definidas, são excelentes aliados no processo de aprendizagem e no fortalecimento das relações entre os pequenos. Esses momentos de cooperação mostram como os brinquedos estruturados favorecem a escuta, o respeito, a negociação e o trabalho em grupo.



Legos

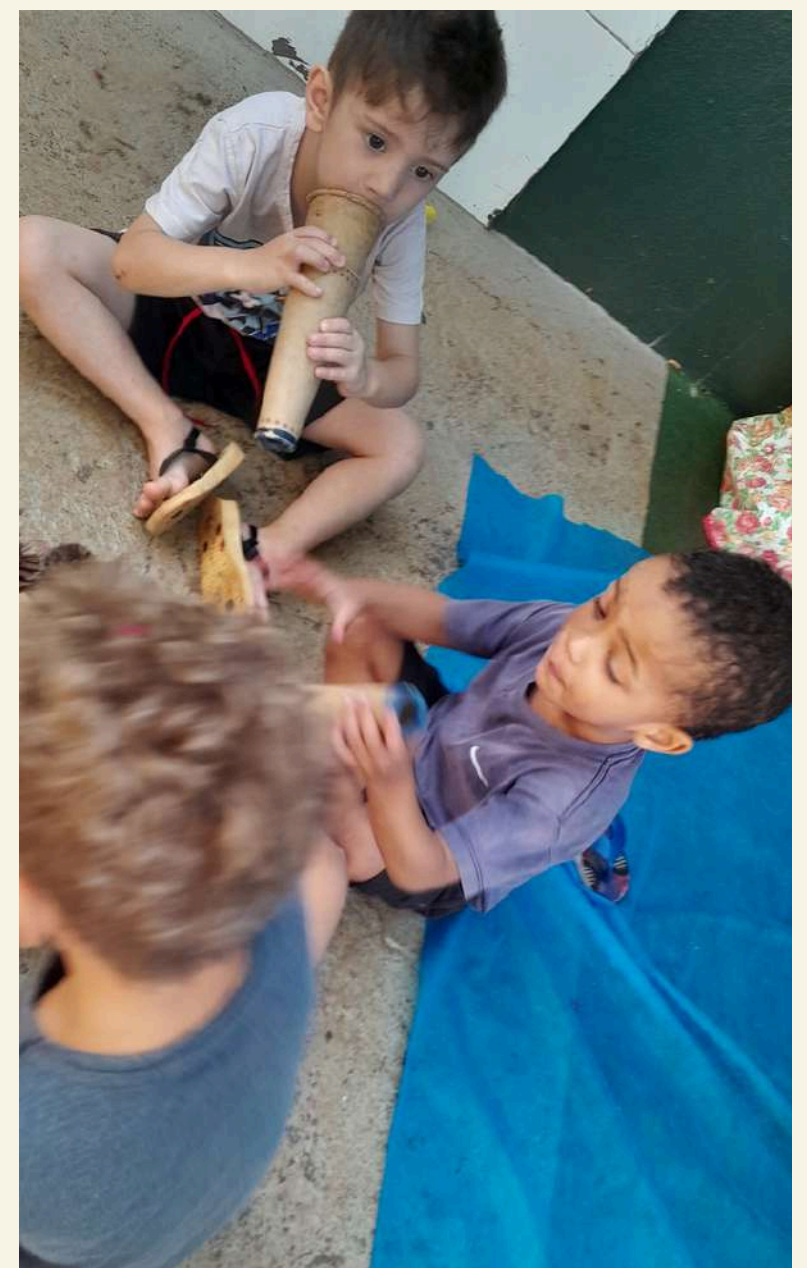
A brincadeira com lego é uma dessas experiências que promovem não só o raciocínio e a criatividade, mas também o vínculo entre os colegas e o sentimento de pertencimento ao grupo. Montar lego envolve tudo isso: o toque das peças, o desafio de encaixá-las, o movimento das mãos e o olhar curioso para o que está sendo criado junto com os colegas. É nesse espaço de interação e construção conjunta que a criança cresce em todos os sentidos — intelectual, afetivo e social.



Materiais não estruturados

Brincar com materiais não estruturados favorece uma aprendizagem ativa e coletiva, que envolve o corpo, a mente e as emoções.

Manipular esses materiais exige movimento, percepção tátil, criatividade e colaboração — elementos que tornam as experiências significativas e as relações cada vez mais sólidas.



Relações matemáticas: Quantificar

Na educação infantil, o pensamento matemático se desenvolve de forma natural por meio das interações e brincadeiras do dia a dia. Quantificar — contar, comparar quantidades, perceber mais ou menos — é uma das primeiras formas de raciocínio lógico que as crianças constroem, muitas vezes sem nem perceber que estão aprendendo matemática.

A BNCC orienta que na Educação Infantil a matemática deve estar presente de forma integrada e contextualizada, destacando que é importante proporcionar vivências em que as crianças possam "desenvolver a capacidade de estabelecer relações, quantificar, comparar e ordenar elementos do cotidiano" (BNCC, 2017). Essas situações são ricas em significado porque surgem do interesse da própria criança e envolvem relações reais com o mundo ao seu redor.



Quebra cabeça

Ao montar um quebra-cabeça em grupo, as crianças compartilham ideias, testam hipóteses juntas, esperam sua vez e celebram cada avanço com entusiasmo. É comum ver uma criança encontrar uma peça e oferecer ao colega, ou observar todos colaborando para encontrar o lugar certo para determinada parte da imagem. Essas interações fortalecem o senso de cooperação, o respeito mútuo e o espírito de equipe.

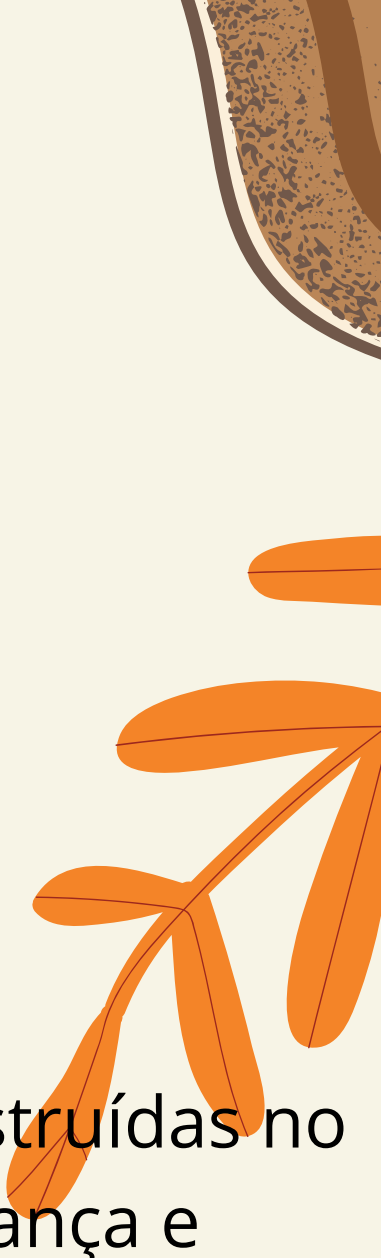




Nosso mercado

Através das brincadeiras de faz de conta, como o “Mini Mercado”, as crianças vivenciam situações do cotidiano de forma lúdica, desenvolvendo a criatividade, a linguagem, a socialização e noções iniciais de organização, quantidade e trocas simbólicas. Durante essa proposta, os pequenos exploraram diferentes papéis, como o de comprador, vendedor e cliente, criando diálogos e combinados espontaneamente. A brincadeira promoveu interações ricas, pois foi necessário esperar a vez, negociar, escolher produtos e até “pagar” com dinheiro fictício. Essas ações estimulam a autonomia, a imaginação e também a construção de vínculos entre os colegas.

O Mini Mercado foi mais do que uma brincadeira — foi um espaço de aprendizado significativo, onde cada criança pôde experimentar o mundo adulto com encantamento, respeito e muita colaboração.







Encerramos este portfólio destacando a importância das diversas relações construídas no cotidiano da Educação Infantil. Cada interação – entre criança e criança, criança e professor, família e escola – contribui significativamente para o desenvolvimento integral, fortalecendo vínculos afetivos, sociais e cognitivos.

As experiências realizadas ao longo deste período evidenciam que aprender é um processo coletivo, permeado pelo diálogo, pela escuta sensível e pelo respeito à singularidade de cada criança. Também ressaltamos o papel das relações matemáticas, presentes na exploração de quantidades, formas, medidas, comparações, sequência e organização do pensamento lógico. Essas vivências cotidianas contribuem para que as crianças construam noções fundamentais, desenvolvendo autonomia intelectual e curiosidade investigativa.

Como afirma Vygotsky (1991), **“o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças crescem e se desenvolvem no contexto de interação com outras pessoas.”**



Assim, reafirmamos a importância de cultivar relações acolhedoras, respeitosas e desafiadoras, pois é por meio delas que as crianças constroem saberes, ampliam sua visão de mundo e consolidam aprendizagens significativas em todas as áreas.